



HORTA ESCOLAR: LETRAMENTO EM UM CONTEXTO DE APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS E PROTAGONISMO ESTUDANTIL

Geisa Campos Abreu
Pedagogia (UEMG)

Escola Municipal Maria Silveira/Regional Norte/BH
geisa.abreu@edu.pbh.gov.br

Carla Patrícia Almeida de Souza
Pedagogia (UEMG)

Escola Municipal Maria Silveira/Regional Norte/BH
carla18almeida@edu.pbh.gov.br

Resumo: O trabalho com a horta escolar que aconteceu na Escola Municipal Maria Silveira, com a turma de 1º ano do 1º ciclo, da professora Geisa Campos Abreu, envolveu situações significativas de aprendizagens. As crianças participaram ativamente de todo o processo, desde a preparação do solo, a plantação, cuidados e manutenção dos canteiros e colheita. Através desse trabalho, que fez parte da rotina diária, muitas oportunidades de cooperação, descobertas e aprendizagens aconteceram. Além da curiosidade natural das crianças que surgiu da observação dos processos, elas tiveram contato com ciclos das plantas, da água, com os pequenos bichinhos que visitavam os canteiros, com os parasitas que prejudicavam as plantas e precisaram saber o que seria necessário para o desenvolvimento das hortaliças. O trabalho com a horta envolveu estudos, pesquisas, registros e contemplou a alfabetização ecológica, o letramento, a educação ambiental e alimentar, em um contexto interdisciplinar com ricas situações de aprendizagens. A literatura infantil esteve presente no decorrer do projeto, proporcionando momentos de encantamento e desenvolvimento no processo de construção da leitura e escrita. A horta na escola é uma oportunidade de protagonismo estudantil, visto que as crianças desenvolveram o sentimento de pertencimento ao espaço escolar e vínculos emocionais com o mundo natural. Essas vivências ficarão para a vida e, como agentes de transformação, as crianças poderão compartilhar com outras turmas da escola, com a família e a comunidade conceitos positivos construídos no contato com a natureza.

Palavras-chave: Horta escolar. Protagonismo estudantil. Letramento.

Introdução

No ano de 2022, a Escola Municipal Maria Silveira (EMMS), localizada na regional norte de Belo Horizonte, no bairro São Bernardo, contemplou em seu projeto institucional o tema **Lição da Pandemia: cuidar de si, do outro, cuidar do mundo**, com abordagens pertinentes à ecologia ambiental, social, emocional, e



nesse contexto a turma 1TB, da professora Geisa Campos Abreu, assumiu a horta da escola diante do convite da coordenadora geral da escola, Carla Patrícia de Almeida Souza. A turma era composta por 23 crianças, com idades entre 6 e 7 anos (1º ano do 1º ciclo - ciclo de alfabetização). Esse trabalho foi significativo para todos os envolvidos, proporcionando múltiplas situações de aprendizagens e descobertas para os estudantes que atuaram ativamente durante todo o processo, como protagonistas de ricas vivências.

Através do trabalho, as crianças desenvolveram vínculos emocionais com o mundo natural, vivenciaram ciclos de vida das plantas, da água e de bichinhos que encontramos nos canteiros. Além disso aprenderam a praticar a alfabetização ecológica num contexto dinâmico, com abordagens que envolveram letramento, literatura infantil, ciências, educação alimentar, educação ambiental e muitas outras aprendizagens.

Nosso planeta tem sido cada vez mais degradado e percebemos como é importante a integração das crianças com a natureza na educação escolar. Sentimentos de pertencimento, cuidado, empatia e o conceito de sustentabilidade estiveram presentes no trabalho, que propôs uma leitura de mundo, com criticidade em relação ao planeta.

O trabalho com a horta na escola criou situações de aprendizagens reais e diversificadas. A proximidade com a natureza é o primeiro passo para a construção de hábitos saudáveis e para a consciência ambiental. Conhecer sobre o tempo da natureza traz aprendizados importantes para a vida dos estudantes, pois é necessário esperar o momento certo para que a hortaliça esteja pronta para a colheita, em uma sociedade imediatista, que considera que tudo existe em função de sua necessidade. Essa espera tem um sentido importante e nos mostra que as plantas têm seu ciclo de desenvolvimento como também as pessoas e os animais.

A alfabetização ecológica proporciona tanto a possibilidade de produzir alimentos sem agrotóxicos quanto de observar os ciclos dos ecossistemas. A horta escolar é uma sala de aula ao ar livre, um contexto repleto de significados que agrada as crianças e aguça os sentidos. As cores, os formatos, os cheiros, as texturas, a terra, a água, a luz do sol, os sabores são conteúdos escolares cheios de



vida!

Referencial teórico

Segundo Fritjof Capra (2006), a crise ecológica reflete uma crise na educação, e, por isso, precisamos resgatar os princípios da Alfabetização Ecológica em nossas escolas. Os estudantes precisam sentir-se parte integrante do meio ambiente e responsáveis pela manutenção da vida no planeta. Nesse contexto, cada um deve fazer a sua parte e buscar a disseminação dos princípios da alfabetização ecológica em sua comunidade, objetivando difundir experiências exitosas que possam ser compartilhadas.

De acordo com Alves (2012), a alfabetização ecológica busca romper com a perspectiva baseada em valores antropocêntricos e assumir uma mudança de paradigma, adotando uma postura voltada para os valores ecocêntricos, centralizados nos direitos da Terra, do conjunto das espécies e no respeito à biodiversidade. O ser humano não vive em um mundo à parte e precisa buscar uma convivência harmoniosa entre todos os seres vivos.

Na horta, as crianças observaram os ciclos, fluxos e inter-relações entre todos os ecossistemas. O trabalho com a educação ambiental envolve sentimentos e valores que precisamos resgatar em nossa sociedade. “Estar na horta é algo mágico para as crianças. Ter contato com a terra e com o que cresce nela cria vínculos emocionais com a natureza e faz a ecologia chegar ao coração das crianças, e essa experiência vai continuar com elas pelo resto da vida” (Fritjof Capra, 2006).

Para Isabel Martinez e Vanessa Hlenka (2017), a horta inserida no ambiente escolar servirá como um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas práticas pedagógicas, explorando diversas áreas do conhecimento, de maneira interdisciplinar, unindo teoria e prática de forma contextualizada.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe:

a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na realidade, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua



aprendizagem e na construção de seu projeto de vida (BNCC, 2017).

No trabalho com a horta abordamos os temas contemporâneos transversais, com atividades sobre o meio ambiente, saúde, educação alimentar.

Segundo Magda Soares (2020), letramento é um conceito complexo e diversificado, que envolve várias práticas sociais com o objetivo de desenvolver habilidades de leitura, compreensão e produção de textos e assume um sentido plural por designar diferentes sistemas de representação. O registro dos nomes de legumes e hortaliças, através da construção de listas, placas para sinalizar os canteiros da horta e receitas, foi uma prática de letramento vivenciada pelos estudantes. Livros de literatura infantil, poesias e textos coletivos contribuíram no processo de construção da leitura e escrita das crianças de forma contextualizada, envolvendo sentido e significado.

Turano (1990) defende que a participação na produção dos alimentos incentiva e proporciona mudanças nos hábitos alimentares dos/das estudantes, influenciando, inclusive, os familiares. A participação de todos nesse processo enriquece e estimula a aprendizagem, fortalece os laços de amizade e supera a aprendizagem.

Objetivos da experiência

No decorrer do ano de 2022, o trabalho com a horta na escola alcançou os objetivos que foram propostos ao iniciarmos essa experiência e o envolvimento e interesse das crianças superou as expectativas. São eles:

- Contemplar, através do trabalho com a horta escolar, significativas aprendizagens e vivências em um contexto interdisciplinar;
- Possibilitar estudos, pesquisas, registros através do trabalho com a horta escolar e experiências significativas que envolvem a alfabetização ecológica, o letramento, a literatura infantil;
- Oportunizar protagonismo estudantil, sentimento de pertencimento ao espaço escolar e vínculos emocionais com o mundo natural no trabalho com a horta escolar;



Metodologia

A professora Geisa Campos Abreu e a turma 1TB assumiram os cuidados e manutenção da horta da Escola Municipal Maria Silveira, em parceria com a coordenadora pedagógica geral Carla Patrícia Almeida de Souza. A horta esteve inserida na rotina diária e as crianças se empenharam para a manutenção do espaço com grande satisfação.

A seguir, destacamos as etapas do projeto:

Preparo dos canteiros

Foi realizado o preparo da terra, adubada com o esterco orgânico para que o solo estivesse apto a receber as mudas de hortaliças e sementes para germinação e crescimento fortes. Nesse processo, contamos com a parceria do programa Ecoescola BH¹ para o envio de adubo orgânico e mudas para que nossa horta fosse produtiva. Para cuidar da terra, as crianças trabalharam em equipe para revirar e afofar a terra, depois misturaram o adubo orgânico e arrancaram as ervas daninhas que brotavam nos canteiros antes de plantarmos as mudas. A horta possibilitou momentos de cooperação entre as crianças da turma e fortaleceu laços entre elas e a professora.

Imagem 1 e 2: Preparo da terra pelas crianças

¹ EcoEscola BH é o Programa de Educação Ambiental da Secretaria Municipal de Educação. Criado em 2016, ele tem o objetivo de fortalecer, incentivar, certificar e divulgar ações de Educação Socioambiental das escolas municipais de Belo Horizonte. <https://prefeitura.pbh.gov.br/educacao/ecoescola-bh>. Acesso em 15 de março de 2022.



Fonte: Acervo pessoal da professora Geisa Campos Abreu (EMMS)

Plantio e cuidados com a horta

As curiosidades e envolvimento das crianças possibilitaram muitas aprendizagens e descobertas. Com as experiências práticas na horta, elas aprenderam sobre as partes das plantas e suas funções e que a água, o adubo orgânico, o ar e a luz do sol são necessários ao crescimento dos vegetais.

Todos os dias, tínhamos as tarefas de regar a horta, retirar matinhos que cresciam no canteiro e observar os bichinhos que estavam por ali. Para regar a horta, utilizamos garrafas de detergente líquido higienizadas, como forma de evitar o desperdício de água e reaproveitar essas embalagens. Falar sobre o desperdício de água foi oportuno diante da percepção das crianças sobre a importância desse recurso natural, nesse contexto a alfabetização ecológica traz o conceito de sustentabilidade para o espaço escolar de forma reflexiva e consciente.

Imagem 3 e 4: Crianças realizando atividades na horta



Fonte: Acervo pessoal da professora Geisa Campos Abreu (EMMS)

Ao observar a plantação, os pequenos insetos e outros bichinhos chamaram a atenção das crianças, que aprenderam como fazer o controle das pragas sem a utilização de produtos químicos, prejudiciais à nossa saúde. Nossa horta é orgânica!

Como no trabalho com a horta escolar uma descoberta puxa outra, tivemos a alegria de acompanhar o processo de metamorfose das borboletas depois de encontrarmos lagartas nas folhas de couve. As lagartas foram colocadas numa garrafa pet e, através pesquisas e de observações diárias, as crianças ficaram admiradas ao verem que as lagartas se transformaram em borboletas. A professora contou a história **A lagarta comilona** para a turma.

Pensando no controle biológico de pragas, como pulgões, entramos em contato com a Biofábrica² de Joaninhas e Crisopídeos da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e recebemos um kit com larvas de joaninhas. A Biofábrica de joaninhas produz, no Parque das Mangabeiras, esses insetos chamados de **amigos naturais** por reduzirem as populações de agentes nocivos que atacam as plantas.

As crianças receberam a tarefa de pesquisar com as famílias sobre o ciclo de vida da joaninha, esses simpáticos insetos do bem que agradam pelas suas cores e formato.

² <https://prefeitura.pbh.gov.br/meio-ambiente/biofabrica>. Acesso em 15 de março de 2022.

Imagem 5 e 6: Ciclo de vida da Joanelha



Fonte: Acervo pessoal da professora Geisa Campos Abreu (EMMS)

A horta é um espaço pedagógico e, para sua manutenção, faz-se necessário que as crianças se organizem, observem, pesquisem e compartilhem conhecimentos e saberes sobre plantas, pequenos insetos, pragas e ervas daninhas que crescem nos canteiros.

A colheita

Já plantamos muitos tipos de hortaliças na horta, como mostarda, alface, couve, rúcula e cebolinha. As crianças colheram verduras para a merenda escolar e levaram para casa, compartilhando com as famílias nosso projeto. Quando as crianças participam do processo de produção de alimentos, observa-se que há o interesse em experimentar os vegetais e os preferidos foram o alface e o tomate cereja. Nem todos conheciam o sabor da mostarda, que tem uma textura diferente, mas tiveram a curiosidade de experimentar a verdura.

O momento da colheita é muito aguardado pelas crianças. A educação alimentar está presente no trabalho quando conversamos sobre os benefícios de uma alimentação saudável, sobre a importância de se produzir e consumir vegetais orgânicos. Produzir alimentos para a merenda escolar, compartilhando nossa

experiência com toda a escola, é motivo de grande satisfação.

Imagens 7 e 8: Momento da colheita



Fonte: Acervo pessoal da professora Geisa Campos Abreu (EMMS)

A horta escolar e práticas de letramento: letramento ecológico e literário

Numa dinâmica interativa e prazerosa, as crianças vivenciaram práticas de letramento, com a produção de registros significativos. As crianças construíram listas com os nomes de verduras, legumes e frutas preferidos, com nomes dos vegetais e frutas da horta, fizemos produção de texto coletiva e gráficos. Elas também construíram as placas de identificação das hortaliças e frutas da horta, vivenciando a escrita dentro de um contexto e prática social.

O trabalho com literatura permeou todo o processo, ampliando saberes, vocabulário e possibilitando avanços nas hipóteses da escrita, colocando as crianças em contato com rimas, aliterações e interpretações orais e escritas. A história **A lagarta comilona**, de Sheridan Cain (2013), e a poesia **As borboletas**, de ³Vinícius de Moraes (1970), foram apreciadas pelas crianças ao vivenciarem o ciclo de vida das borboletas. **A joaninha que perdeu as pintinhas**, de Ducarmo Paes (2015), despertou curiosidades e as crianças pesquisaram, com as famílias, sobre o ciclo de vida das joaninhas.

³ <https://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/borboletas>. Acesso em 07 de maio de 2022.

Aproveitando a entrada da primavera e a poesia **A flor amarela**, de Cecília Meireles (2014), plantamos sementes de girassol na horta. Através da fábula **A galinha ruiva**, recontada por Ingrid Biesemeyer Bellinghausen(2014), plantamos milho, para fazer um bolo, com as crianças acompanhando todos os passos, da plantação à produção. A literatura infantil trouxe encantamento para a proposta!

Imagem 9 e 10: A lagarta comilona, de Sheridan Cain (2013) e sementes de girassol na horta



Fonte: Acervo pessoal da professora Geisa Campos Abreu (EMMS)

Considerações finais

Diante das experiências positivas que vivenciamos e de resultados significativos no processo de desenvolvimento das crianças em várias áreas do conhecimento, espera-se que outras turmas da Escola Municipal Maria Silveira e de outras escolas realizem trabalhos com as hortas escolares.

O trabalho com horta na escola envolveu situações de cooperação e criou vínculos afetivos entre as crianças, que colaboravam umas com as outras durante a rotina escolar de forma espontânea. Ele também incentivou a alimentação saudável, com o consumo das verduras da horta na merenda escolar. Com isso, os/as estudantes fizeram brotar da terra o alimento; com essa proposta nutriram o corpo, os conhecimentos e as emoções.

As vivências no trabalho com a horta na escola foram uma oportunidade para



as crianças construírem uma relação de pertencimento com a Escola Municipal Maria Silveira. Para compreender os princípios básicos da Alfabetização Ecológica. Os estudantes aprenderam a valorizar a flora e a fauna, a água e o ar, ao atuarem como protagonistas e poderão assumir a posição de agentes de transformação na comunidade em que vivem. Vivenciamos momentos significativos de aprendizagem que contribuíram para um melhor aprendizado ao envolverem atividades práticas e lúdicas.

A horta da Escola Municipal Maria Silveira é uma sala de aula sem paredes, cheia de vida e encantos!

Referências

ALVES, J.E.D. **Do antropocentrismo ao ecocentrismo: uma mudança de paradigma**. In: MARTINE, George (Ed.) População e sustentabilidade na era das mudanças ambientais globais: contribuições para uma agenda brasileira. Belo Horizonte: ABEP, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas contemporâneos transversais na BNCC – contexto histórico e pressupostos pedagógicos**. Brasília, DF, 2019.

CAIN, Sheridan. **A lagarta comilona**. São Paulo: Editora Ciranda Cultural, 2013.

CAPRA, Fritjof; STONE, Michael K.; BARLOW, Zenobia. (Orgs). **Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável**. Tradução de Carmen Fischer. São Paulo: Cultrix, 2006.

MARTINEZ, I.A.P.C.; HLENKA, V. **Horta escolar como recurso pedagógico**. R. Eletr. Cient. Inov. Tecnol, Medianeira, v.8, n.16, 2017. E- 4977. Disponível em <https://periodicos.utfpr.edu.br/recit/article/viewFile/4977/pdf>. Acesso em 10 set. 2022.

MEIRELES, Cecília. **Ou isto ou aquilo**. São Paulo: Editora Global, 2014.

MORAES, Vinícius. **As borboletas**. Poesias Avulsas. Rio de Janeiro. 1970. Disponível em <https://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/borboletas>. Acesso em 07 maio 2022.

PAES, Ducarmo. **A joaninha que perdeu as pintinhas**. Belo Horizonte: Editora



Dimensão, 2015.

PBH. Secretaria Municipal de Meio Ambiente. **Biofábrica de Joazinhas e Crisopídeos**. biofabrica@pbh.gov.br. Acesso em 15 de março de 2022. Disponível em <https://prefeitura.pbh.gov.br/meio-ambiente/biofabrica>

PBH. Secretaria Municipal de Educação. **Programa coescolaBH**. 2016. Disponível em www.ecoescolabh.com. Acesso em 15 de março de 2022.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

TURANO, W. **A didática na educação nutricional**. In: GOUVEIA, E. Nutrição Saúde e Comunidade. São Paulo: Revinter, 1990. 246 p.